Quando o medo aparece: Miguel procura companhia



www.colorireeducar.com.br

Reconto para leitura compartilhada

Quando o medo aparece: Miguel procura companhia

Versão em texto para acompanhar os quadrinhos. Leitura com um adulto; respeite pausas e diferentes formas de participação.

À noite, Miguel observa uma sombra e imagina um monstro. Ele se assusta e sente vontade de se esconder sob a coberta.

A mãe percebe o que acontece e escuta sua explicação. Em vez de rir ou afirmar que só bebês sentem medo, ela permanece com ele e procura entender o que o preocupa.

Juntos, eles podem olhar o ambiente se Miguel quiser, ajustar uma luz ou escolher uma companhia confortável. Nenhuma dessas escolhas precisa ser feita de forma forçada.

Um brinquedo, uma conversa ou uma respiração sem pressa podem ser experiências de conforto. O que ajuda uma criança pode não funcionar da mesma maneira para outra.

Miguel percebe que não precisa resolver o medo sozinho. Ele pode pedir ajuda novamente, inclusive se o sentimento voltar em outra noite.

A coragem da história não é deixar de sentir medo, mas encontrar apoio e um passo possível. A segurança depende também das condições concretas do ambiente.

Vamos conversar?

1. O que Miguel pensa ao ver a sombra?

2. Como a mãe demonstra que está ouvindo?

3. Que pedido de ajuda o personagem poderia fazer?

Uma atividade para fazer juntos

Objetivo: Reconhecer formas de buscar companhia e comunicar medo sem impor exposição a uma situação desconfortável.

Materiais: papel e lápis de cor. Tempo sugerido: 15 a 25 minutos, com pausas e sem obrigação de concluir.

1. Desenhar um cenário de história

Inventem um quarto ou outro lugar para um personagem, sem pedir que a criança conte medos pessoais.

2. Criar um balão de pedido

A criança desenha ou dita uma frase para o personagem procurar uma pessoa de confiança.

3. Escolher uma mudança

Acrescentem ao cenário uma possibilidade de apoio: companhia, iluminação ou outro recurso escolhido pela criança.

Para o adulto

Não use sustos, escuridão ou exposição forçada como teste de coragem. Se medos forem persistentes e interferirem na rotina, os responsáveis podem buscar orientação profissional.

O que observar: Observe se a criança reconhece alguém a quem recorrer. Silêncio ou recusa em participar também devem ser respeitados.

BNCC (4 anos a 5 anos e 11 meses): EI03EO04, EI03EF01. Sínteses e fontes no guia de mediação.

Se o sofrimento persistir ou prejudicar sono, escola ou convivência, converse com os responsáveis e procure orientação profissional.

Meu registro: desenho, palavras ou outra forma de contar